



CADERNOS
CIMEAC

Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, 2015
ISSN 2178-9770



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DO TRIÂNGULO MINEIRO**

INTRODUÇÃO

Esta edição da *Revista Eletrônica Cadernos CIMEAC* é certamente uma das mais instigantes para leitores e pesquisadores interessados em discutir a educação. Além da reunião de reflexões que evidenciam a diversidade temática e a utilização de múltiplos referenciais de pesquisa em educação no Brasil, o presente número oferece perspectivas para um alargamento dos horizontes geográficos e teóricos nas pesquisas em educação na medida em que publica uma longa entrevista internacional. Além das contribuições publicadas, é importante frisar uma enorme conquista institucional para o periódico: a *Revista Eletrônica Cadernos CIMEAC*, dando passos importantes para sua formal vinculação à Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), apenas aguarda os trâmites técnico-burocráticos para sua definitiva inserção no sistema eletrônico de editoração daquela instituição.

Como continuidade ao projeto editorial de realizar entrevistas com pesquisadores no campo da educação, a *Revista Eletrônica Cadernos CIMEAC* apresenta a entrevista concedida em inglês por Krystian Szadkowski, doutor em Filosofia e pesquisador da Universidade Adam Mickiewicz (Polônia). A importante atuação de Szadkowski em instituições de renome (Unesco, Instituto de Pesquisas *Education International* e Fundação Marie Curie), desenvolvendo pesquisas no campo da educação universitária, foi a oportunidade para o aproveitamento deste espaço para discussão de um conjunto importante de temas e problemas. Construída ao longo de três meses de conversas, a entrevista é a síntese de um projeto desenvolvido a partir de uma rede de colaboração interinstitucional de pesquisa (com pesquisadores da USP, UFTM e Unesp), contando, em sua fase final de sistematização, com o importante apoio do historiador norte-americano Eric Blanc para nosso trabalho de revisão em ambiente remoto. Publicamos, aqui, uma edição bilíngue do texto: além do original (inglês), oferecemos uma tradução em português para maior difusão junto aos leitores brasileiros.

O eixo da conversa é a análise de sistemas de ensino superior (sobretudo universidades) à luz de mudanças históricas e sociológicas estruturais no

desenvolvimento do capitalismo entre o fim do século XX e o início do XXI. Nesse sentido, a longa conversa com Szadkowski é uma discussão de pontos fundamentais, sobretudo, para a pesquisa em ensino superior: teorias, abordagens, objetos privilegiados, problemas e dimensões para o entendimento dos sistemas universitários em diversos níveis de análise (global, nacional e local). Trata-se, sobretudo, de uma reflexão dedicada ao entendimento da inserção dos sistemas universitários em mudanças estruturais do capitalismo internacional a partir do fim do século XX (à luz do chamado capitalismo cognitivo). Analisando formas heterogêneas que envolvem as universidades hoje (movimentos estudantis, financiamento, rankings internacionais, universalização do acesso etc.), Szadkowski, bastante influenciado pelos trabalhos de Michael Hardt e Antonio Negri, oferece uma interpretação do conjunto de todos esses processos socioeconômicos a partir da chave analítica do “comum”.

O artigo “Ser professor de História hoje: algumas reflexões”, de José Petrucio de Farias Junior, docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), aborda a prática no campo do Ensino de História, discutindo temas importantes como a formação de professores e as metodologias da área. Propondo maior aderência dos conteúdos e do currículo às experiências do cotidiano dos alunos, Farias Junior defende a elaboração de situações-problema como orientações básicas para o Ensino de História, uma vez que essas situações “podem sensibilizar os estudantes a pensar sobre o tema proposto, tendo em vista seus conhecimentos prévios, a atribuir sentido àquilo que estudam em sala de aula e a aprofundar seus pontos de vista, além de atuar como fio condutor para o desenvolvimento da situação de aprendizagem”.

“Ação social e combate à pobreza: perspectivas com base em desenhos negros”, contribuição de Diego da Costa Vitorino, analisa o espaço da sala de aula a partir de desenhos elaborados por alunos em um projeto realizado na periferia de Araraquara (SP) sobre as representações da África. Situando o projeto no contexto da educação popular, o artigo discute diversos elementos de certo “imaginário” construído junto aos alunos envolvidos sobre o continente africano: dimensão que, segundo Vitorino, oferece um amplo campo de trabalho para a investigação etnográfica, de modo que permite, por exemplo, uma indagação sobre a construção de identidades e das memórias sociais. Além de

maior possibilidade de mobilidade social, o autor oferece um entendimento da educação popular como entrecruzamento de diversos sistemas sociais orientados pela própria construção simbólica dos atores (neste caso, jovens negros da periferia).

Maria Zenaide Alves e Wender Faleiro assinam o artigo “A imaginação sociológica e a produção de saberes em comunidades rurais da região de Catalão-GO”, que apresenta uma instigante pesquisa sobre a atuação de discentes da licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Goiás (UFG), em Catalão. Buscando construir pontes entre o saber acadêmico e os saberes comunitários, o artigo aborda temas e conceitos sociológicos no sentido de direcionar a atenção dos discentes para a Sociologia como campo fundamental na formação de professores e como orientação básica para o entendimento das dinâmicas, das interações e dos valores partilhados em sociedade. Nesse sentido, o ponto de partida é o tema da imaginação sociológica, discutido nos clássicos trabalhos de Wright Mills, o que permite uma exploração, junto aos estudantes da licenciatura, das principais teorias que sustentam o campo da Sociologia. Discutindo a complexa relação entre escola e sociedade, os autores oferecem reflexões sobre o recorte espacial e cultural da pesquisa (por exemplo, o “rural”) e expandem suas análises para diversas possibilidades de questionamento (universalização do acesso à educação básica, propostas educacionais especificamente orientadas para o campo, possibilidades na área da educação popular etc.).

O artigo de Reijane Salazar Costa, “Ensino e aprendizagem vivenciados em um cursinho popular em Ribeirão Preto-SP”, parte das experiências da própria autora junto ao curso Conexão, entidade sem fins lucrativos de Ribeirão Preto (SP) que desenvolve trabalhos em educação popular com jovens de baixa renda da região. Como egressa daquela instituição (hoje já mestre em Educação pela UFSCar), Costa permite um entendimento da prática em educação popular para além do currículo formatado conforme conteúdos: o artigo explora, por exemplo, um conjunto de atividades que, além da sala de aula, compunha o universo cultural dos estudantes (viagens a cidades históricas como Ouro Preto, aulas de capoeira, semanas de arte etc.). Contrapondo-se à forma de cursinho pré-vestibular, a autora apresenta o projeto do Conexão como um espaço

dialógico em que “alunos e professores, todos se reuniam para planejar nossas aulas, para estudarmos um determinado texto de cunho cultural, político ou econômico. Dialogávamos em reuniões os conteúdos curriculares que deveríamos ter ao longo do ano. Fazíamos diversas relações com nossa realidade, com nosso cotidiano”.

Em “Família e escola: uma parceria com sucesso sem inversões de papéis”, Livia Carolina Viana dos Santos Valenziano discute as relações entre família e escola, oferecendo, para tanto, um trabalho de revisão bibliográfica. Trata-se de compreender, no contexto das práticas educativas, as aproximações e os afastamentos dessas duas esferas (família e escola), já que, em sua complementaridade, ambas seriam esteios para a formação do indivíduo em sociedade. Citando as considerações de Perrenoud, a autora defende que “a parceria é uma construção permanentemente, que se operará melhor se os professores aceitarem tomar essa iniciativa sem monopolizar essa discussão, dando provas de serenidade coletiva, encarnando-a em alguns espaços permanentes, admitindo uma dose de incerteza e de conflito e aceitando a necessidade de instâncias de regulação”.

Esta edição é finalizada com o interessante estudo intitulado “A educação patrimonial e as experiências pedagógicas sobre o curso ‘Educação integral: expressões verbais e corporais’ na UFTM”, de Diego Lopes de Campos, mestrando na Unesp. O texto sugere reflexões a partir das experiências do autor como docente no trabalho final do curso de aperfeiçoamento e formação continuada do Programa Mais Educação do governo federal, cujo objetivo é a implementação de escolas de ensino em tempo integral do município de Uberaba (MG). Sediado na UFTM, o curso é destinado, sobretudo, aos docentes da rede pública de Uberaba, apresentando um espaço para reflexões de práticas de ensino no contexto de escolas de tempo integral. Campos, nesse sentido, explica que “a Escola de Tempo Integral deve relacionar com as demandas sociais de seu entorno escolar, congregando tais conhecimentos escolares com os saberes da comunidade local e do qual fazem parte seus alunos. Tal ação pedagógica redimensiona os saberes escolares que se utilizam da realidade social de seus alunos para dar significância aos seus conhecimentos, e os conhecimentos comunitários e socialmente estabelecidos adentram a escola em um processo

de valorização da identidade local, e leitura crítica de mundo que é construído coletivamente enquanto letramento social”.

Além das importantes conquistas institucionais, este periódico agora conta com dois Editores Associados: Prof.^a Dr.^a Daniervelin Marques Pereira e Prof. Dr. Daniel Bovolenta Ovigli, ambos docentes da UFTM. Enfatizamos o trabalho decisivo que já foi feito pelos citados professores na reestruturação do Conselho Consultivo e na preparação desta edição. Imbuídos de uma atmosfera de profundo entusiasmo com os rumos trilhados pelo periódico, desejamos a todos uma ótima leitura!

Danilo Seithi Kato
Editor – Cadernos CIMEAC
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Felipe Ziotti Narita
Editor – Cadernos CIMEAC
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)

ÍNDICE DESTE NÚMERO / INDEX – CURRENT ISSUE

ARTIGOS / ARTICLES

TOWARDS A UNIVERSITY AS AN INSTITUTION OF THE COMMON: CRITICAL AND MARXIST HIGHER EDUCATION RESEARCH IN CONTEXT AN INTERVIEW WITH KRYSTIAN SZADKOWSKI	8
PARA UMA UNIVERSIDADE COMO INSTITUIÇÃO DO COMUM: PESQUISAS CRÍTICA E MARXISTA EM ENSINO SUPERIOR EM CONTEXTO ENTREVISTA COM KRYSTIAN SZADKOWSKI	32
SER PROFESSOR DE HISTÓRIA HOJE: ALGUMAS REFLEXÕES	58
José Petrucio de Farias Junior	
AÇÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA: PERSPECTIVAS COM BASE EM DESENHOS NEGROS	70
Diego da Costa Vitorino	
A IMAGINAÇÃO SOCIOLOGICA E A PRODUÇÃO DE SABERES EM COMUNIDADES RURAIS DA REGIÃO DE CATALÃO-GO	91
Maria Zenaide Alves Wender Faleiro	
ENSINO E APRENDIZAGEM VIVENCIADOS EM UM CURSINHO POPULAR EM RIBEIRÃO PRETO-SP	107
Reijane Salazar Costa	
FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA COM SUCESSO SEM INVERSÕES DE PAPEIS.....	118
Livia Carolina Viana dos Santos Valenziano	
A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E AS EXPERIENCIAS PEDAGÓGICAS SOBRE O CURSO “EDUCAÇÃO INTEGRAL: EXPRESSÕES VERBAIS E CORPORAIS” NA UFTM: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CASO DA EMEI GERVÁSIO PEDRO ALVES.....	132
Diego Lopes de Campos	